

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SABRINA JACOB BAUER

**ANÁLISE DA DVA DE EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO NÃO CÍCLICO
LISTADAS NA BOLSA DE VALORES BRASIL, BOLSA, BALCÃO**

CRICIÚMA

2022

SABRINA JACOB BAUER

**ANÁLISE DA DVA DE EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO NÃO CÍCLICO
LISTADAS NA BOLSA DE VALORES BRASIL, BOLSA, BALCÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharelado no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Mestre Anderson Corrêa Benfatto

CRICIÚMA

2022

SABRINA JACOB BAUER

**ANÁLISE DA DVA DE EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO NÃO CÍCLICO
LISTADAS NA BOLSA DE VALORES BRASIL, BOLSA, BALCÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharelado, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 05 de dezembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Orientador Anderson Corrêa Benfatto - Mestre
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Prof. Milla Lúcia Ferreira Guimarães - Doutora
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Prof. Januário José Monteiro - Doutor
Universidade do Leste de Anglia

Dedico este trabalho a Deus e a todos que estiveram comigo nesta trajetória acadêmica, em especial a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar essa caminhada acadêmica com saúde e sabedoria. Agradeço também aos meus pais, Benedito e Zenilda que não mediram esforços com apoio financeiro e emocional.

Aos meus irmãos, cunhadas, sobrinhos e namorado João Pedro, pela paciência e incentivos prestados nesta graduação. Também aos meus amigos de faculdade, em especial ao Igor, que conviveram comigo nesses 4 anos e meio, e deixaram minha trajetória acadêmica mais leve e alegre.

A todos os professores pelos conhecimentos compartilhados e pela amizade em sala de aula. Ao meu professor, orientador deste presente trabalho Anderson Corrêa Benfatto por toda paciência, dedicação, amizade, e comprometimento. Estendo aos meus demais amigos e também aos colegas de trabalho do escritório Ábile Contabilidade, que de alguma forma colaboraram com palavras e conhecimentos.

**“O sucesso é a soma de pequenos esforços
repetidos dia sim, e no outro dia também.”**

Robert Collier



ANÁLISE DA DVA DE EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO NÃO CÍCLICO LISTADAS NA BOLSA DE VALORES BRASIL, BOLSA, BALCÃO

Sabrina Jacob Bauer¹

Anderson Corrêa Benfatto²

RESUMO: O presente artigo tem como tema a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), na qual evidencia a riqueza gerada da empresa e a distribuição deste valor entre os elementos que contribuíram para a sua criação econômica. Para tanto, este estudo terá como objetivo geral, analisar as DVAs de empresas do setor de consumo não cíclico, do segmento de carnes e derivados que estão listada na B3, no período de 2012 à 2021. Quanto aos procedimentos metodológicos trata-se de uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo, por meio de pesquisa documental, os dados foram coletados no site da B3, onde se utilizou do demonstrativo contábil DVA, a coleta abrangeu o período de 2012 a 2021 e escolhidas as empresas do setor de consumo não cíclico do segmento de carnes e derivados, tendo tido como análise 6 empresas. Os resultados encontrados foram que as receitas das empresas é fator determinante para afirmar qual a organização distribuirá mais valor em forma de capital a sociedade, e que os seguimentos que obtiveram maior destinação da riqueza produzida foram distintas nas empresas.

PALAVRAS – CHAVE: Responsabilidade Social Empresarial. NBC TG 09. Demonstração do Valor Adicionado.

AREA TEMÁTICA: Tema 06 – Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) também denominada Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é um conceito em que as organizações com fins lucrativos, não nascem apenas para expandir seus lucros, mas também para influenciar de maneira positiva a sociedade, por meio de ações responsáveis, que geram retorno sociais. Este conceito vem ganhando espaço nos últimos anos, ultrapassando a missão de apenas produzir riqueza, para também serem agentes promotoras de desenvolvimento da sociedade (BERTONCELLO; JUNIOR, 2007).

Tais práticas de retorno social, agregam valor tanto para as organizações quanto para a sociedade, uma vez que proporcionam oportunidades de negócio para as empresas por meio da soma de valor a imagem empresarial, assim, tornando-se um diferencial competitivo, pois são bem-vistas pelos *stakeholders*, ou seja, todas as partes interessadas e que sofrem influências da organização de alguma forma. Nesse sentido a RSC não só deve promover o desenvolvimento da sociedade, mas também publicar e divulgar informações da sua geração de riqueza e sua distribuição para com seus colaboradores, governo, financiadores e acionistas (BERTONCELLO; JÚNIOR, 2007).

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

²Titulação (Especialista/Mestre/Doutor), UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



Essa divulgação é realizada por meio da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), um relatório contábil que tem por objetivo demonstrar a origem das riquezas geradas pelas entidades que a reportam, assim como, a forma que a riqueza foi distribuída para todas as partes interessadas, e também para a sociedade e aqueles em que a organização influencia e impacta (SANTOS et al., 2022).

A DVA surge no contexto organizacional a partir do ano de 2007 com a vigência da lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, que iniciou o processo de convergência das normas brasileira de contabilidade em relação as normas internacionais de contabilidade, alterando a lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, tornando obrigatória a sua elaboração e publicação para as empresas de Sociedades Anônimas de Capital Aberto, conforme o artigo 176 inciso V, “se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.” (BRASIL, 1976, p.1; BRASIL, 2007, p.1; SANTOS et al., 2022).

Ainda nesse sentido, o artigo 188 da lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, mais precisamente no parágrafo II, consta as informações de maneira geral que devem ser apresentadas na DVA, assim como rege; “[...] o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros [...]” (BRASIL, 1976, p.1).

Os detalhes, estrutura e as definições da DVA são estabelecidas pelas Norma Brasileira Técnica Geral 9 (NBC TG 09), publicada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em novembro de 2008. A NBC TG 09 tem como objetivo, elencar critérios de elaboração e apresentação, para que seja possível a entidade que a reporta, divulgar os elementos do balanço social, e evidenciar toda a geração de riqueza e como essa riqueza foi assim distribuída (NBC TG 09, 2008).

Com isso, a DVA evidencia a relações entre sociedade e a empresa que a pública, tornando possível, analisar o comportamento da organização em relação ao impacto do retorno do seu capital investido para a sociedade inserida em seu contexto econômico (RIBEIRO, 2017).

A DVA é obrigatória a todas as entidades que seja Sociedades Anônimas de Capital Aberto, como já mencionado, atualmente (2022), as empresas com essa configuração societária, negociam seus títulos na Bolsa de Valores, que no caso do Brasil, a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), esses títulos e ações só podem serem negociados por meio das corretoras de investimentos. Para que as empresas possam negociar seus títulos e ações precisam estar listadas na bolsa, na qual são classificadas por meio de setores e segmentos econômicos (CVM, 2019).

O setor e o seguimento analisando no presente estudo se trata do setor de consumo não cíclico de alimentos processados do segmento de carnes e derivados, a escolha se deu por conta da relevância econômica de tal setor, e do seu impacto no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, uma vez que estima-se que os dados até o final do ano de 2022, tenha a participação do setor no total de 25,5% do PIB do Brasil ou seja R\$ 2,5 trilhão (CEPEA, 2020; CNA, 2020). Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa; qual valor da riqueza e como é distribuída a riqueza gerada pelas empresas do setor de consumo não cíclico do segmento de carnes e derivados listada na B3?

Para tanto, este estudo terá como objetivo geral, analisar as DVAs de empresas do setor de consumo não cíclico, do segmento de carnes e derivados que estão listada na B3, no período de 2012 à 2021.



E para alcançar o objetivo geral, propõem-se os seguintes objetivos específicos: 1) caracterizar as empresas objeto deste estudo; 2) destacar a distribuição do valor adicionado das empresas por seguimento; e 3) analisar as variações dos segmentos do período estudado.

É importante destacar que o presente artigo, ao analisar as demonstrações do valor adicionado, tem como intuito avaliar por meio das suas análises das variações dos períodos estudados, evidenciar a distribuição de riquezas geradas por essas empresas, ou seja, o retorno de capital para a sociedade influenciadas e vinculada direta ou indiretamente por essas organizações. Com isso, pode-se verificar o impacto social que essas organizações tem sobre a sociedade economicamente envolvida em suas transações.

Este estudo se justifica, pois percebe-se que a demonstração do valor adicionado, no ponto de vista teórico proporciona conhecimentos informativos de como são destinados a riqueza da empresa. Do ponto de vista prático, esse estudo proporciona informações relevantes para os usuários internos e externos, acerca da DVA. Do ponto de vista social, contribui para evidenciar o nível de envolvimento da empresa com a sociedade.

Este artigo está dividido em cinco seções, sendo a primeira a introdução, que descreverá brevemente a contextualização e problematização do tema proposto. A segunda seção é formada pela fundamentação teórica que apresentará o embasamento teórico da pesquisa. A terceira seção refere-se aos procedimentos metodológicos da pesquisa. Na quarta e na quinta seção serão apresentados a análise dos resultados encontrados e as considerações finais respectivamente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A demonstração do valor adicionado surgiu no século XVIII, por meio de relatos do tesouro americano, mas só foi impulsionada na Europa com a necessidade de um demonstrativo que apurasse imposto sobre o valor agregado. No final dos anos 70, com a publicação do relatório *Corporate Report* pelo *Accounting Standards Committee* (ASC) ganhou destaque em outros países, devido a necessidade de seus colaboradores entenderem como a riqueza gerada pela empresa era utilizada, enfatizando o uso da DVA (SOUSA; FARIA, 2018).

Com a popularidade na década de 1970, a DVA foi considerada um informativo central para divulgação de informações relevantes para sociedade. Os órgãos normatizadores de contabilidade iniciaram o processo de estruturação e elaboração padronizada para a divulgação da DVA pelas organizações, por conta da sua crescente relevância (CUNHA *et al.*, 2005).

Com a vigência da lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, se iniciou o processo de alterações na Lei das Sociedades por Ações, lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, por conta do processo de convergências das normas brasileiras em relação as internacionais, tornando obrigatório a elaboração e publicação da DVA no Brasil para companhias de capital aberto, enquanto para as demais empresas não enquadradas nessa configuração societária, sua publicação é facultativa (HOSSER *et al.*, 2020).



É importante destacar que antes da obrigatoriedade da publicação da DVA, a sua apresentação era facultativa para as entidades de capital aberto, no entanto a DVA já era incentivada a ser publicada pela Comissão de Valores Mobiliários (CMV), órgão este, que sugeriu como forma de orientação para empresas, o modelo proposto pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras da Universidade de São Paulo (FISCAFI) (KOPROWSKI et al., 2020; SANTOS et al., 2022).

Nesse sentido, por conta da obrigatoriedade o CFC pública em 21 de novembro de 2008, a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral NBC TG 09 intitulada Demonstração do Valor Adicionado, que buscou estabelecer critérios para a elaboração e apresentação da DVA, reconhecendo como parte integrante das demonstrações contábeis divulgadas no final de cada exercício social pela empresa. A partir deste momento, houve aumento das práticas de transparência empresarial e comprometimento com a responsabilidade social pelas organizações (KOPROWSKI et al., 2020, NBC TG 09, 2008).

Segundo Souza e Faria (2018) a DVA é um demonstrativo que as empresas utilizam para evidenciar a riqueza gerada e a destinação do resultado dos esforços, entre os componentes que contribuíram para a sua criação econômica, seja no âmbito pessoal com remunerações diretas e benefícios, no âmbito governamental por meio de taxas, impostos e contribuições, no âmbito de remuneração de capitais de terceiro, com alugueis, franquias, direitos autorais., ou até mesmo no âmbito de remuneração de capital próprio, como dividendos e juros sobre o capital próprio.

Conforme Ribeiro (2017) o principal objetivo da DVA é avaliar o nível de envolvimento da empresa com a sociedade inserida, informando um estudo sobre a atuação econômica da corporação, e os benefícios sociais realizados pela destinação dessa riqueza. Assim, o valor adicionado está ligado a cadeia produtiva, em que acontece o consumo de recursos e a geração de produtos ou serviços. Nesse sentido, sempre que a produção de bens ou serviços forem superiores ao valor de recursos consumidos, haverá riqueza na companhia (MIRANDA *et al*, 2011).

Por tanto, mediante a DVA é possível que a empresa demonstre a geração de valor adicionado ao público, disponibilizando informações de sua capacidade para contratar pessoas, pagar juros, pagar alugueis, pagar impostos e pagar dividendos aos seus investidores. Assim, quanto maior valor agregado, mais a empresa tende a contribuir com a sociedade (SOUSA; FARIA, 2018).

2.1.1 Elaboração da DVA

A elaboração e a publicação da DVA, deve atender alguns requisitos estabelecidos pela legislação e pelas normas contábeis brasileiras vigentes, como elaborar com base no princípio da competência e com base nas demonstrações contábeis, apresentar de forma comparativa ao ano anterior, incluir a participação dos acionistas minoritários na distribuição do valor adicionado, ser consistente na demonstração de resultado e conciliada em registros auxiliares, ser objeto de auditoria se a empresa possuir auditores externos independentes (HOSSER *et al.*, 2020).

De acordo com Ribeiro (2017), a elaboração da DVA origina-se das contas de resultado e de algumas contas patrimoniais. No que diz respeito as contas de resultado, são consultadas as contas de despesas, custos e receitas. Nas contas patrimoniais são extraídas informações das contas participações de terceiros (tributos



sobre o lucro líquido, empregados, administradores, etc.) e remuneração dos acionistas (juros e dividendos).

Conforme NBC TG 09 de 2008, a principal base de dados para a construção da DVA é o Demonstrativo de Resultado (DR). As duas demonstrações não podem ser confundidas, visto que o DR tem intuito de evidenciar o resultado econômico aos proprietários e sua destinação, exemplo: dividendos e retenção de lucros para expansão da empresa. Já a DVA tem a finalidade de evidenciar a riqueza e como ela é distribuída aos empregados, financiadores, proprietários e governo.

2.1.1.1 Estrutura da DVA

Tanto a lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, no inciso II do artigo 188, quanto a NBC TG 09 (2008), tratam dos requisitos mínimos de como ser estruturada e evidenciada a DVA, no entanto, é importante destacar que a lei e a norma não impedem que a entidade possa apresentar outras contas de geração de riqueza, oportunizando a organização de demonstrar de maneira mais completas suas riquezas e como as mesmas foram distribuídas (MARTINS, 2020; RIBEIRO, 2017).

A NBC TG 09 (2008, p.1) apresenta 3 modelos intitulados “Modelo I – Demonstração do Valor Adicionado – EMPRESAS EM GERAL, Modelo II – Demonstração do Valor Adicionado – INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS e Modelo III – Demonstração do Valor Adicionado – SEGURADORAS.”

Nesse sentido segue o modelo de estrutura da DVA para orientar empresas em geral, ao qual será apresentado no quadro abaixo.

Quadro 1- Modelo I – Demonstração do Valor Adicionado – EMPRESAS EM GERAL

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20X1	Em milhares de reais 20X0
1 – RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
2 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 – DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		



6.3) Outras		
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de capitais próprios		
8.4.1 – Juros sobre o capital próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

Fonte: Adaptado pela autora da NBC TG 09 (2008, p.1)

Com os modelos proporcionados pela NBC TG 09, ficou mais fácil para as empresas elaborarem a estrutura de DVA, podendo ainda, atribuir mais contas em sua elaboração, além das contas que já possuem nos modelos disponibilizados.

A seguir será demonstrado para um melhor entendimento da DVA os conceitos das principais contas sintéticas extraídas da NBC TG 09 (2008).

Quadro 2- Conceitos das principais contas sintéticas da DVA

Valor adicionado	representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferido à entidade.
Receita de venda de mercadorias, produtos e serviços	representa os valores reconhecidos na contabilidade a esse título pelo regime de competência e incluídos na demonstração do resultado do período.
Outras receitas	representam os valores que sejam oriundos, principalmente, de baixas por alienação de ativos não-circulantes, tais como resultados na venda de imobilizado, de investimentos, e outras transações incluídas na demonstração do resultado do exercício que não configuram reconhecimento de transferência à entidade de riqueza criada por outras entidades.
Insumo adquirido de terceiros	representa os valores relativos às aquisições de matérias-primas, mercadorias, materiais, energia, serviços, etc. que tenham sido transformados em despesas do período. Enquanto permanecerem



	nos estoques, não compõem a formação da riqueza criada e distribuída.
Depreciação, amortização e exaustão	representam os valores reconhecidos no período e normalmente utilizados para conciliação entre o fluxo de caixa das atividades operacionais e o resultado líquido do exercício.
Valor adicionado recebido em transferência	representa a riqueza que não tenha sido criada pela própria entidade, e sim por terceiros, e que a ela é transferida, como por exemplo receitas financeiras, de equivalência patrimonial, dividendos, aluguel, <i>royalties</i> , etc. Precisa ficar destacado, inclusive para evitar dupla-contagem em certas agregações.

Fonte: Adaptado pela autora da NBC TG 09 (2008, p.1)

A DVA possui “duas partes”: a primeira parte trata-se da forma detalhada da riqueza gerada (formação da riqueza) na empresa, ou seja, encontra-se a riqueza gerada que será distribuída em forma de capital para a sociedade. Com isso temos: as receitas de venda, subtraídas aos custos dos insumos adquiridos de terceiro e a depreciação, amortização e exaustão, o total encontrado soma-se ao valor adicionado recebido em transferência, totalizando o valor a distribuir (RIBEIRO, 2017).

Nesse sentido segue quadro com os conceitos das principais contas da Formação da riqueza, conforme quadro 3;

Quadro 3- Conceitos das principais contas sintéticas da DVA

Receitas	
Venda de mercadorias, produtos e serviços	inclui os valores dos tributos incidentes sobre essas receitas (por exemplo, ICMS, IPI, PIS e COFINS), ou seja, corresponde ao ingresso bruto ou faturamento bruto, mesmo quando na demonstração do resultado tais tributos estejam fora do cômputo dessas receitas.
Outras receitas	da mesma forma que o item anterior, inclui os tributos incidentes sobre essas receitas.
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Constituição/Reversão - inclui os valores relativos à constituição e reversão dessa provisão.
Insumos adquiridos de terceiros	
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	inclui os valores das matérias-primas adquiridas junto a terceiros e contidas no custo do produto vendido, das mercadorias e dos serviços vendidos adquiridos de terceiros; não inclui gastos com pessoal próprio.
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	inclui valores relativos às despesas originadas da utilização desses bens, utilidades e serviços adquiridos junto a terceiros.
Perda e recuperação de valores ativos	inclui valores relativos a ajustes por avaliação a valor de mercado de estoques, imobilizados, investimentos, etc
Depreciação, amortização e exaustão	inclui a despesa ou o custo contabilizado no período.
Valor adicionado recebido em transferência	
Resultado de equivalência patrimonial	o resultado da equivalência pode representar receita ou despesa; se despesa, deve ser considerado como redução ou valor negativo.
Receitas financeiras	inclui todas as receitas financeiras, inclusive as variações cambiais ativas, independentemente de sua origem.
Outras receitas	inclui os dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo, aluguéis, direitos de franquia, etc.

Adaptado pela autora da NBC TG 09 (2008, p.1)



Já a segunda parte da DVA, são apresentadas as contas de forma detalhada de como a riqueza obtida pela entidade foi distribuída, ou seja, a distribuição da riqueza. É importante destacar que o item Distribuição do Valor Adicionado será sempre igual ao valor total obtido no item Valor Total a Distribuir, pois um evidenciou a riqueza gerada e o outro demonstrou o valor total dessa riqueza gerada, distribuída entre os elementos que contribuíram para a formação econômica (MARTINS, 2020).

A NBC TG 09 (2008) determina que a estrutura da distribuição de riqueza da DVA seja; pessoal e encargos; impostos, taxas e contribuições; juros e aluguéis; juros sobre o capital próprio e dividendos; lucros retidos/prejuízos do exercício.

Nesse sentido segue quadro com os conceitos das principais contas da distribuição da riqueza, conforme quadro 4;

Quadro 4- Conceitos das principais contas analíticas da distribuição da riqueza DVA

Pessoal	
Remuneração direta	representada pelos valores relativos a salários, 13º salário, honorários da administração (inclusive os pagamentos baseados em ações), férias, comissões, horas extras, participação de empregados nos resultados, etc.
Benefícios	<i>representados pelos valores relativos a assistência médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria, etc.</i>
FGTS	representado pelos valores depositados em conta vinculada dos empregados.
Impostos, taxas e contribuições	
Federais	inclui os tributos devidos à União, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Estados, Municípios, Autarquias, etc., tais como: IRPJ, CSSL, IPI, CIDE, PIS, COFINS. Inclui também a contribuição sindical patronal.
Estaduais	inclui os tributos devidos aos Estados, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Municípios, Autarquias, etc., tais como o ICMS e o IPVA.
Municipais	inclui os tributos devidos aos Municípios, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte às Autarquias, ou quaisquer outras entidades, tais como o ISS e o IPTU.
Remuneração de capitais de terceiros	
Juros	inclui as despesas financeiras, inclusive as variações cambiais passivas, relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras, empresas do grupo ou outras formas de obtenção de recursos. Inclui os valores que tenham sido capitalizados no período.
Aluguéis	inclui os aluguéis (inclusive as despesas com arrendamento operacional) pagos ou creditados a terceiros, inclusive os acrescidos aos ativos.
Outras receitas	inclui outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros, mesmo que originadas em capital intelectual, tais como royalties, franquia, direitos autorais, etc.
Remuneração de capitais próprios	
Juros sobre o capital próprio e dividendos	inclui os valores pagos ou creditados aos sócios e acionistas por conta do resultado do período, ressalvando-se os valores dos JCP transferidos para conta de reserva de lucros
Lucros retidos e prejuízos do exercício	inclui os valores relativos ao lucro do exercício destinados às reservas, inclusive os JCP quando tiverem esse tratamento; nos casos de prejuízo, esse valor deve ser incluído com sinal negativo.

Adaptado pela autora da NBC TG 09 (2008, p.1)



As informações divulgadas das demonstrações contábeis se tornam relevantes quando podem influenciar as decisões econômicas dos usuários ou passar uma boa imagem empresarial perante os *stakeholders*. A confiabilidade exige que a informação seja mais transparente e clara possíveis, retratando adequadamente o que se pretende evidenciar (SILVA *et al.*, 2017).

A divulgação da DVA permite aos usuários analisar a capacidade de geração de riqueza empresarial e como ocorreu essa distribuição entre os elementos que contribuirão para a formação desse rendimento: empregados, fornecedores, investidores e governo. Também permite identificar o desempenho econômico da companhia, auxiliar no cálculo do PIB e indicadores sociais (HOSSER *et al.*, 2020).

Outra vantagem da divulgação da DVA é a variedade de análise, com estudos comparativos de vários períodos e setores econômicos, auxiliando no conhecimento da sociedade e no processo de definição no fornecimento de subsídios em planejamentos econômicos e sociais (KOPROWSKI *et al.*, 2020). Podemos afirmar que a DVA, um demonstrativo com informações de natureza social, apresenta um grande avanço para contabilidade, atingindo um universo maior de usuários ao evidenciar a riqueza gerada e a forma como é distribuída (MARTINS, 2020).

2.2 ESTUDOS CORRELATOS

O assunto DVA vem sendo abordado por diversos autores como Hosser *et al.* (2020) em que realizou estudos para verificar como as empresas atribuem riquezas entre colaboradores, remuneração de capital próprio, capital de terceiros e governo. A pesquisa foi realizada com 47 empresas, de dois níveis de governança, todas listadas na B3 nos anos de 2015 a 2017.

A pesquisa de Souza e Faria (2018) contou com 30 empresas de capital aberto listadas na carteira de 2018 do índice ISE-B3 e 30 empresas que não estavam listadas, nos anos de 2014 a 2018. O objetivo da pesquisa foi analisar as DVAs publicadas pelas empresas de capital aberto, componentes da carteira 2018 do índice ISE-B3.

Já os estudos dos autores Grecco *et al.* (2010) contou com 40 maiores empresas de capital aberto, e teve como objetivo descobrir em qual setor da economia estão concentradas as empresas que mais agregam valor a sociedade.

Cunha *et al.* (2005) realizaram uma pesquisa em 416 empresas registradas pela FINECAFI, com o objetivo de avaliar o poder de aferição representado pela DVA no que concerne a informação sobre a formação de riqueza pelas empresas e sua distribuição aos agente econômicos que ajudaram a criá-la. O estudo constatou-se que a DVA é um ótimo avaliador da distribuição da riqueza.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

No que se refere a abordagem, essa pesquisa é classificada como qualitativa, visto que se utiliza da coleta de dados extraídos da DVA, em que será feito a análise e interpretação dos valores. De acordo com Marconi e Lakatos (2022), a análise qualitativa busca desvendar o significado dos dados coletados, interpretando-os.



Em relação aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo, uma vez que busca descrever quanto de riqueza foi gerado nas empresas objeto de estudo, e de que forma ocorreu a distribuição do total do valor adicionado entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiro e remuneração de capitais próprios. Conforme Marconi e Lakatos (2022) o estudo descritivo caracteriza-se por descrever as características ou identificar relação entre as variáveis do objeto de estudo.

A estratégia adotada no presente trabalho será documental, na qual se realizará a análise da DVA por meio da plataforma B3. De acordo com Gil (2022), a pesquisa documental apresenta dados disponível, em que se pode presumir fontes de informação para a pesquisa, como arquivos oficiais, arquivos públicos, filmes, fotografias, arquivos privados e tantos outros meios de informação.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados utilizado para o presente estudo foram do site da bolsa de valores Brasil, Bolsa, Balcão (B3), na qual é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo (B3, 2020).

Os dados a serem coletados iniciou-se no mês de **agosto de 2022**, na qual optou-se por selecionar as empresas SA de Capital Aberto listadas B3, que evidenciaram a DVA em seus demonstrativos e informativos contábeis de 2012 a 2021 do **setor de consumo não cíclico de alimentos processados do seguimento de carnes e derivados**.

É importante destacar, que a escolha das empresas do setor de consumo não cíclico de alimentos processados do segmento de carnes e derivados, é justificada pela relevância econômica, como já mencionado no trabalho.

Com isso optou-se por, apenas um segmento de um setor das empresas que são listadas na B3, ou seja (setor de consumo não cíclico de alimentos processados do segmento de carnes e derivados) que contêm **6 empresas**, nas quais todas evidenciam a Demonstração de Valor Adicionado. Cabe-se reiterar que a escolha da série histórica dos últimos **10 anos**, ou seja **2012 a 2022**, se deu para que se pudesse traçar uma comparação e evidenciar as evoluções e involuções dos resultados.

Dado os filtros de escolha das empresas, a coleta ocorreu da seguinte forma; acesso site da B3; empresas listadas; opção relatórios estruturados; acesso as demonstrações financeiras padronizadas referente aos anos de 2012 a 2021; opção Demonstração de Valor Adicionado; 6 empresas evidenciaram a Demonstração de Valor Adicionado (BRF S.A., EXCELSIOR ALIMENTOS S.A., JBS S.A., MARFRIG GLOBAL FOODS S.A., MINERVA S.A., MINUPAR PARTICIPACOES S.A.); seleção das informações referentes aos anos da pesquisa; tabulação dos dados em planilha no Microsoft Excel®.

Posteriormente, com o enquadramento dos dados coletados, aplicou-se fórmulas de porcentagens para cada ano de pesquisa: o total de cada um dos segmentos: **pessoal; impostos, taxas e contribuições; remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais**, multiplicado por 100%, e dividido pelo total da **distribuição do valor adicionado**. As porcentagens foram representados graficamente, para facilitar a interpretação dos dados.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO



O presente trabalho traz como objeto de estudo, empresas de consumo não cíclico, no segmento de carnes e derivados, listadas na B3. Apresentando como resultado seis empresas: **BRF S.A, Excelsior Alimentos S.A., JBS S.A., Marfrig Global Foods S.A., Minerva S.A. e Minupar Participações S.A.**

A empresa BRF S.A., atua no mercado a mais de 85 anos, foi fundada na cidade de Videira, em Santa Catarina, sendo uma das maiores companhias de alimentos do mundo, realizando abate, criação, processamentos e industrialização de carnes, massas, margarinas, onde suas principais marcas são Sadia, Perdigão e Qualy. Sua equipe conta com mais de 100 mil colaboradores, espalhados por 127 países e atendendo milhares de clientes em todo mundo (BRF S.A., 2022).

A Excelsior Alimentos S.A. é uma empresa gaúcha que atende as regiões do sul do Brasil desde 1893 e possui mais de 125 produtos no mercado, com linhas que vão de embutidos à base de proteínas, até vegetais congelados e pratos prontos para o consumo (EXCELSIOR ALIMENTOS S.A., 2022).

Com sede em São Paulo, a empresa JBS S.A., está no mercado há quase 70 anos, atuando no setor alimentício, na qual produz, cria, industrializa, processa e comercializa carnes e produtos alimentícios, além de fabricar rações e concentrados. Suas principais marcas são Friboi, Seara, Seara Gourmet, Doriana e outras. A Companhia se faz presente em mais de 20 países do mundo, possuindo mais de 250 mil colaboradores (JBS S.A., 2022).

A Marfrig Global Foods S.A. foi fundada no ano de 2000 na cidade de Bataguassu, Mato grosso do Sul, e é líder global na produção de hambúrgueres e uma das maiores empresas de proteína bovina do mundo, em capacidade. Dedicar-se à produção de alimentos de alto valor agregado à base de proteína animal, basicamente bovina, e de opções variadas, prontas para o consumo, como vegetais congelados, ovinos, peixes e molhos. A empresa está presente em mais de 100 países e conta com cerca de 30 mil colaboradores (MARFRIG GLOBAL FOODS S.A., 2022).

A empresa Minerva S.A. é uma multinacional, presente em mais de 100 países do mundo e opera no ramo alimentício com a produção e comercialização de carne in natura e seus derivados, exportação de gado vivo, além de atuar no processamento de carnes. Foi fundada em 1992 na cidade de Barretos, São Paulo, e conta com a um total de 18 mil colaboradores (MINERVA S.A., 2022).

A Companhia Minupar Participações S.A. tem sua sede e Foro na cidade de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul, e foi fundada em 1984, tendo por objeto social principal a participação no capital de outras empresas. Atualmente, a operação está centralizada na controlada indireta Companhia Minuano de Alimentos, que é uma operação verticalizada na integração avícola, possuindo desde granja de matrizes até produção e abate de aves, voltada à prestação de serviços para terceiros (MINUPAR PARTICIPAÇÕES S.A., 2022).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nos quadros e gráficos a seguir, serão demonstrados a distribuição do valor adicionado total e as segregações e variações ocorridas nos anos, permitindo verificar quanto de recursos financeiro foram alocados para cada segmento, de cada ano que



contribui para a geração dessa riqueza, seja ela no segmento pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capital de terceiros e remuneração de capital próprio.

Ainda nesse sentido, é importante destacar que o presente artigo, ao analisar as Demonstrações do Valor Adicionado, tem como intuito avaliar por meio das suas análises das variações dos períodos estudados, evidenciar a distribuição de riquezas geradas por essas empresas, ou seja, o retorno de capital para a sociedade influenciadas e vinculada direta ou indiretamente por essas organizações.

4.2 COMPARATIVO DOS SEGUIMENTOS ANALISADOS

Os quadros e gráficos a seguir serão apresentados os resultados das coletas de dados, que conforme já mencionado, irá abranger o período de 2012 a 2021 das empresas, JBS, MAFRIG, BRF, MINERVA, MINUPAR e EXCELSIOR. Os quadros do item 4.2 “COMPARATIVO DOS SEGUIMENTOS ANALISADOS”, contém a série histórica da variação dos valores apresentados na DVA das respectivas empresas por seguimento, é importante destacar que o **critério de escolha da ordem de apresentação das empresas se deu pelo resultado da conta “7.01 Receitas” do maior para o menor, do somatório de 10 anos**, conforme demonstra o quadro a baixo.

Quadro 5 – Totalizador de 10 anos “7.01 Receitas”

Receitas da DVA	
Empresa	2012 a 2021
JBS	R\$ 1.815.102.825,00
BRF	R\$ 374.415.230,00
MARFRIG	R\$ 343.289.497,00
MINERVA	R\$ 129.488.525,00
MINUPAR	R\$ 2.487.143,00
EXCELSIOR	R\$ 1.868.356,00

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

Já os gráficos, são apresentações auxiliares para que se possa visualizar melhor tal variação, com intuito de facilitar a percepção e a análise do presente estudo. Segue análise do quadro 6, com o comparativo do seguimento pessoal de 2012 a 2021.

Quadro 6 – Comparativo do seguimento pessoal de 2012 a 2021

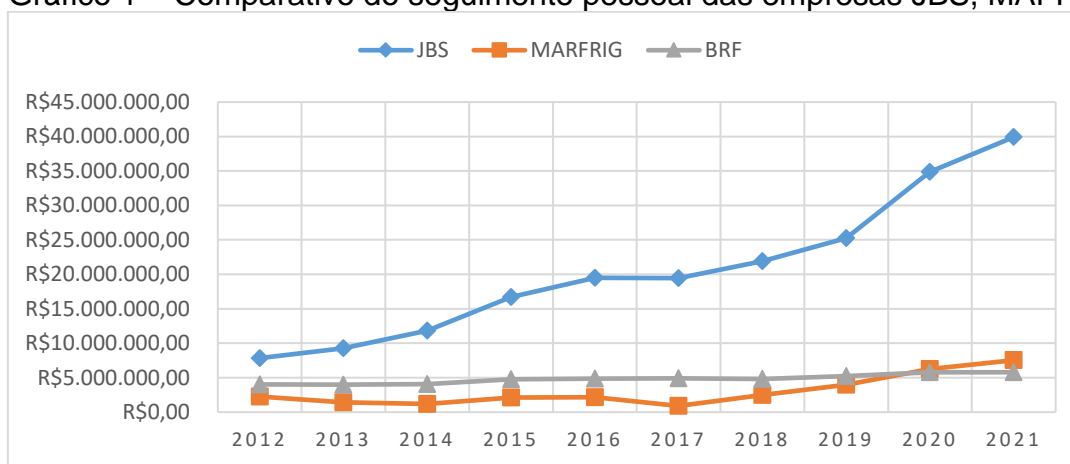
Pessoal					
Empresa	2012	2013	2014	2015	2016
JBS	R\$ 7.839.962,00	R\$ 9.260.005,00	R\$ 11.846.712,00	R\$ 16.719.732,00	R\$ 19.500.411,00
BRF	R\$ 4.035.239,00	R\$ 3.993.426,00	R\$ 4.082.427,00	R\$ 4.768.435,00	R\$ 4.881.405,00
MARFRIG	R\$ 2.263.984,00	R\$ 1.439.054,00	R\$ 1.177.547,00	R\$ 2.096.677,00	R\$ 2.167.092,00
MINERVA	R\$ 294.796,00	R\$ 356.097,00	R\$ 360.765,00	R\$ 386.389,00	R\$ 360.411,00
MINUPAR	R\$ 66.404,00	R\$ 62.891,00	R\$ 66.165,00	R\$ 76.724,00	R\$ 79.088,00
EXCELSIOR	R\$ 14.756,00	R\$ 16.021,00	R\$ 17.198,00	R\$ 18.995,00	R\$ 23.876,00
Empresa	2017	2018	2019	2020	2021
JBS	R\$ 19.425.944,00	R\$ 21.923.900,00	R\$ 25.244.604,00	R\$ 34.884.002,00	R\$ 39.914.628,00
BRF	R\$ 4.892.179,00	R\$ 4.794.575,00	R\$ 5.243.091,00	R\$ 5.784.055,00	R\$ 5.771.862,00
MARFRIG	R\$ 901.102,00	R\$ 2.489.589,00	R\$ 3.995.282,00	R\$ 6.240.627,00	R\$ 7.538.861,00
MINERVA	R\$ 448.674,00	R\$ 368.965,00	R\$ 762.242,00	R\$ 872.075,00	R\$ 1.161.093,00
MINUPAR	R\$ 78.426,00	R\$ 88.870,00	R\$ 93.924,00	R\$ 101.519,00	R\$ 117.841,00
EXCELSIOR	R\$ 28.198,00	R\$ 30.643,00	R\$ 30.273,00	R\$ 31.402,00	R\$ 32.220,00

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

O quadro 6, contém os valores totais da conta sintética do seguimento pessoal da DVA, essa conta sintética contém outras contas, como, remuneração direta, benefícios e FGTS. Ao analisar o quadro 6, com intuito de verificar as empresas que mais geraram riqueza por meio do seguimento pessoal da DVA.

Nesse sentido, ao analisar o quadro 6, é possível perceber a constância e prevalência da empresa JBS, quanto a geração de riqueza por meio do seguimento pessoal, ou seja, foi a empresa que mais retornou capital para a sociedade em forma de remuneração. Outro fato relevante, é que todas as empresas ao longo de 2012 a 2021 cresceram no retorno de capital ao seguimento pessoal.

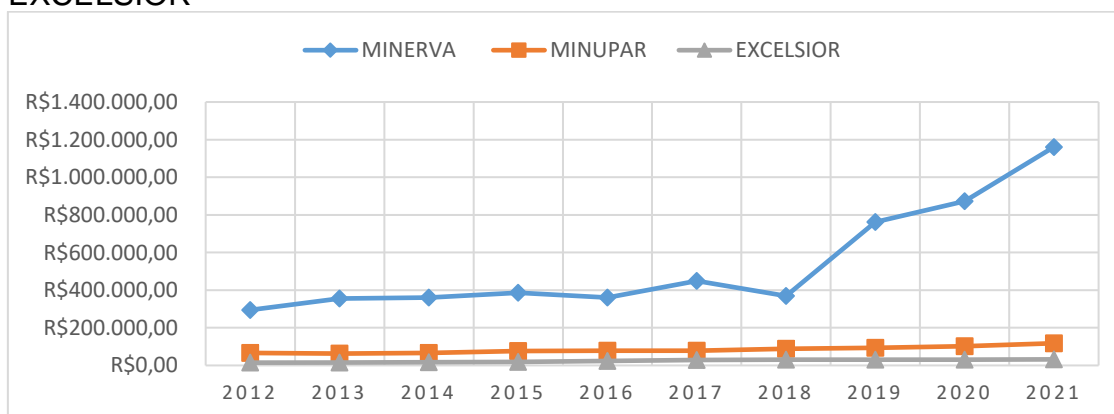
Gráfico 1 – Comparativo do seguimento pessoal das empresas JBS, MAFRIG e BRF



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

Por meio da análise do gráfico 1, é possível perceber que a empresa JBS, além de manter a prevalência em relação as outras empresas do setor de carnes e derivados, também apresenta uma variação positiva no decorrer de todo o período, apresentando de 2012 (R\$ 7.839.962,00) a 2016 (R\$ 19.500.411,00), uma variação percentual de 148,73%, e apresentando uma variação positiva de todo o período analisado de 409,11%.

Gráfico 2 – Comparativo do seguimento pessoal das empresas MINERVA, MINUPAR, EXCELSIOR



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)



É possível visualizar que no gráfico 2, a empresa MINERVA apresentou um resultado positivo significativo no ano de 2018 (R\$ 368.965,00) a 2021 (R\$ 1.161.093,00), com variação percentual de 214,68%, e uma variação percentual em todo o período de 293,86%.

Abaixo, será apresentado o quadro 7, com o comparativo do seguimento tributos, taxas e contribuições de 2012 a 2021.

Quadro 7 – Comparativo do seguimento tributos, taxas e contribuições de 2012 a 2021

Tributos, taxas e contribuições					
Empresa	2012	2013	2014	2015	2016
JBS	R\$ 1.773.977,00	R\$ 2.117.941,00	R\$ 5.011.202,00	R\$ 6.338.496,00	R\$ 2.122.174,00
BRF	R\$ 3.541.924,00	R\$ 3.372.897,00	R\$ 3.696.140,00	R\$ 3.224.153,00	R\$ 3.710.807,00
MARFRIG	R\$ 688.747,00	R\$ 812.063,00	R\$ 47.313,00	R\$ 88.617,00	R\$ 8.193,00
MINERVA	-R\$ 99.767,00	-R\$ 115.329,00	-R\$ 33.154,00	R\$ 31.689,00	R\$ 52.415,00
MINUPAR	R\$ 183.190,00	R\$ 47.752,00	R\$ 18.113,00	R\$ 15.705,00	R\$ 11.871,00
EXCELSIOR	R\$ 27.334,00	R\$ 37.503,00	R\$ 38.681,00	R\$ 33.360,00	R\$ 43.708,00
Empresa	2017	2018	2019	2020	2021
JBS	R\$ 4.574.709,00	R\$ 3.209.784,00	R\$ 3.752.686,00	R\$ 5.718.112,00	R\$ 9.470.993,00
BRF	R\$ 3.454.893,00	R\$ 3.530.040,00	R\$ 3.893.274,00	R\$ 4.236.084,00	R\$ 4.657.361,00
MARFRIG	R\$ 106.874,00	R\$ 65.743,00	R\$ 327.616,00	R\$ 1.092.830,00	R\$ 3.051.525,00
MINERVA	R\$ 134.976,00	-R\$ 472.881,00	R\$ 11.231,00	R\$ 301.918,00	R\$ 322.493,00
MINUPAR	R\$ 9.674,00	R\$ 20.658,00	R\$ 23.266,00	R\$ 24.974,00	R\$ 33.231,00
EXCELSIOR	R\$ 46.081,00	R\$ 52.427,00	R\$ 40.550,00	R\$ 49.020,00	R\$ 39.466,00

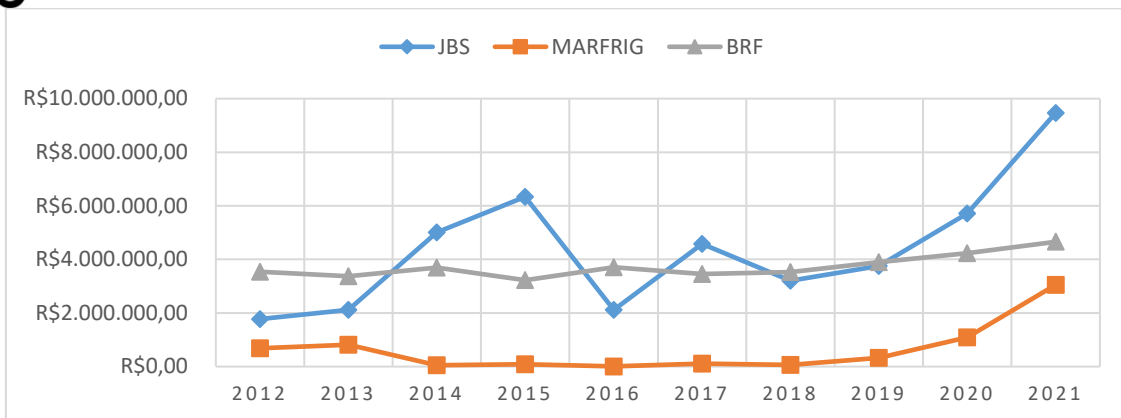
Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

No quadro 7, contém os valores totais da conta sintética do seguimento tributos, taxas e contribuições da DVA, essa conta sintética possui outras contas, como, federais, estaduais e municipais. A análise tem o intuito de verificar as empresas que mais geraram riqueza por meio do seguimento tributos, taxas e contribuições da DVA.

Ao analisar o quadro 7, nota-se que a empresa JBS é que detém do maior valor destinado a este seguimento, porém a BRF em alguns períodos de estudo ficou acima da empresa JBS, como nos anos de 2012, 2013, 2016, 2018 e 2019. Lembrando que, conforme já mencionado no início do item “4.2 COMPARATIVO DOS SEGUIMENTOS ANALISADOS” a empresa JBS apresentam em 10 anos um total de receitas superior as receitas da BRF, assim, verifica-se que mesmo a empresa BRF não apresentando receitas tão altas quanto a JBS, seu retorno de capital em impostos, taxas e contribuições, se sobressaiu em 5 anos a empresa JBS.

Outro resultado que se mostrou interessante, foi a empresa minerva, que apresentou resultados negativos. Esses valores se dão, por meio de crédito de impostos federais e estaduais que a empresa detinha para compensações.

Gráfico 3 – Comparativo do seguimento tributos, taxas e contribuições das empresas JBS, MAFRIG e BRF

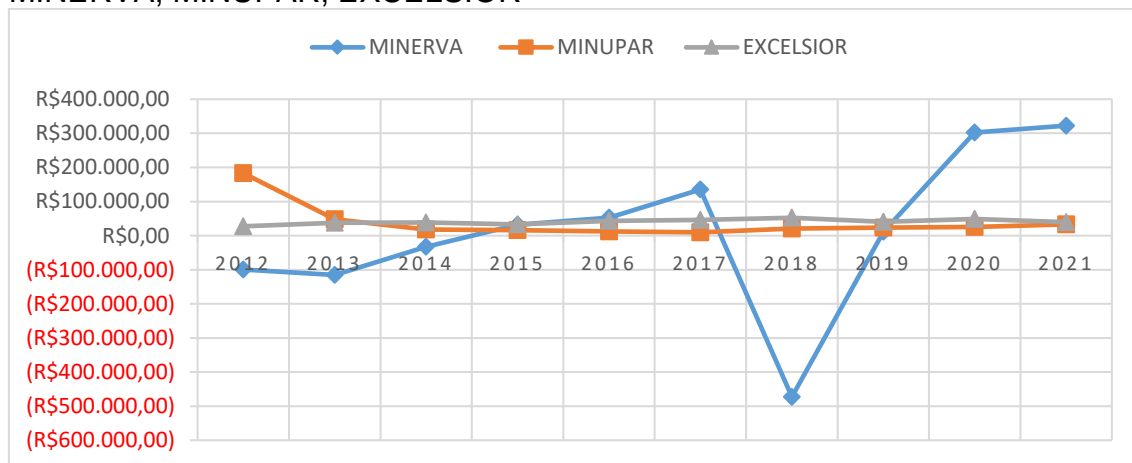


Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

No gráfico 3, nota-se grandes variações da empresa JBS de 2012 a 2021, com resultado crescente na maioria dos anos de análise, e uma queda significativa de 2015 (R\$ 6.338.496,00) para 2016 (R\$ 2.122.174,00), agravando uma variação percentual de -66,52%. No geral, a companhia obteve resultados positivos referente a variação percentual em todo o período de 433,88%.

A empresa MARFRIG também apresentou variações significativas nos anos de 2018 (R\$ 65.743,00) a 2021 (R\$ 3.051.525,00), com variação percentual positiva de 4.541,60%.

Gráfico 4 – Comparativo do seguimento tributos, taxas e contribuições das empresas MINERVA, MINUPAR, EXCELSIOR



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

O gráfico 4, a companhia MINERVA apresenta inconstância nos anos de análise, com queda expressiva no ano de 2017 (R\$ 134.976,00) a 2018 (R\$ - 472.881,00), com variação percentual negativa de -450,34%.

Abaixo, será apresentado o quadro 8, com o comparativo do seguimento remuneração de capitais de terceiros de 2012 a 2021

Quadro 8 – Comparativo do seguimento remuneração de capitais de terceiros de 2012 a 2021



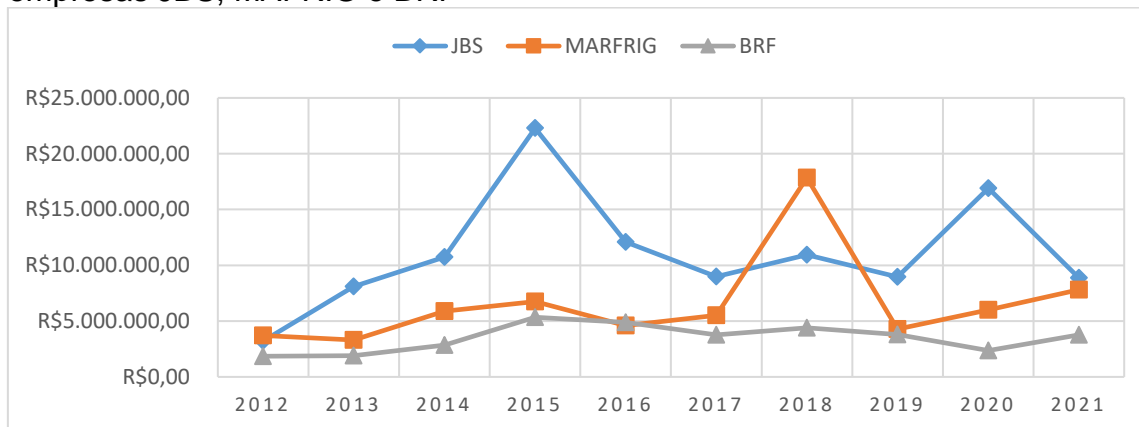
Remuneração de Capitais de Terceiros					
Empresa	2012	2013	2014	2015	2016
JBS	R\$ 3.211.061,00	R\$ 8.100.544,00	R\$ 10.749.847,00	R\$ 22.283.867,00	R\$ 12.078.832,00
BRF	R\$ 1.851.790,00	R\$ 1.900.089,00	R\$ 2.856.839,00	R\$ 5.345.756,00	R\$ 4.873.768,00
MARFRIG	R\$ 3.699.782,00	R\$ 3.305.354,00	R\$ 5.883.725,00	R\$ 6.749.563,00	R\$ 4.610.417,00
MINERVA	R\$ 451.733,00	R\$ 546.224,00	R\$ 686.518,00	R\$ 1.048.955,00	R\$ 534.622,00
MINUPAR	R\$ 34.019,00	R\$ 42.751,00	R\$ 44.750,00	R\$ 41.897,00	R\$ 37.966,00
EXCELSIOR	R\$ 2.350,00	R\$ 2.835,00	R\$ 608,00	R\$ 897,00	R\$ 1.408,00
Empresa	2017	2018	2019	2020	2021
JBS	R\$ 8.994.595,00	R\$ 10.939.372,00	R\$ 8.963.958,00	R\$ 16.892.933,00	R\$ 8.886.867,00
BRF	R\$ 3.768.756,00	R\$ 4.390.950,00	R\$ 3.793.593,00	R\$ 2.370.242,00	R\$ 3.765.109,00
MARFRIG	R\$ 5.518.436,00	R\$ 17.840.341,00	R\$ 4.289.009,00	R\$ 6.011.582,00	R\$ 7.818.281,00
MINERVA	R\$ 1.007.340,00	R\$ 1.488.722,00	R\$ 1.092.408,00	R\$ 550.153,00	R\$ 654.734,00
MINUPAR	R\$ 33.215,00	R\$ 77.092,00	R\$ 66.281,00	R\$ 15.571,00	R\$ 21.835,00
EXCELSIOR	R\$ 3.541,00	R\$ 4.466,00	R\$ 3.921,00	R\$ 3.327,00	R\$ 4.877,00

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

Apresenta-se no quadro 8, valores totais da conta sintética do seguimento remuneração de capitais de terceiros da DVA, essa conta sintética possui outras contas, como, juros, aluguéis e outras. O estudo deste quadro, tem o intuito de verificar as empresas que mais geraram riqueza por meio do seguimento remuneração de capitais de terceiros da DVA.

Ao analisar o quadro 8, verifica-se que a empresa JBS é a que mais distribui valor para remuneração de capitais de terceiros no total do período de estudo, tendo uma variação percentual positiva de 2012 (R\$ 3.211.061,00) a 2021 (R\$ 8.886.867,00) de 176,76%.

Gráfico 5 – Comparativo do seguimento remuneração de capitais de terceiros das empresas JBS, MARFRIG e BRF

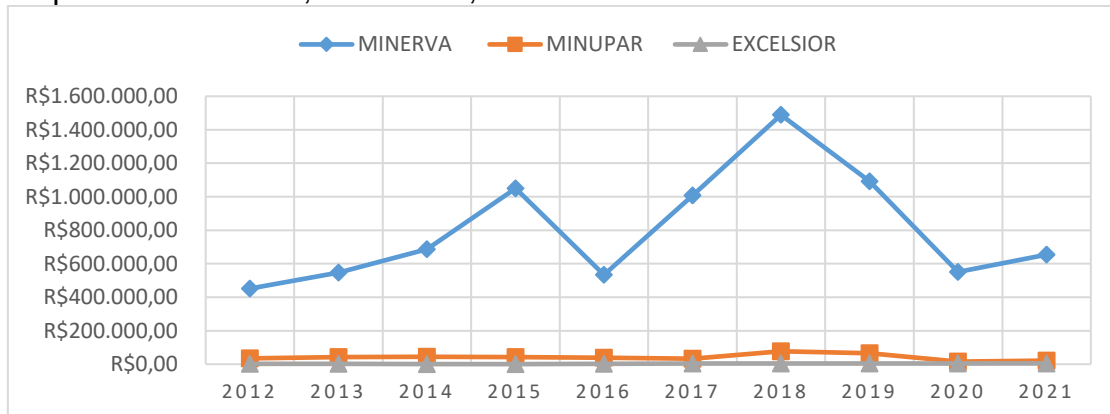


Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

Ao analisar o gráfico 5, as empresas JBS e MARFRIG apresentam variações expressivas no decorrer dos anos de 2012 a 2021. Percebe-se mudanças positivas nos valores da empresa JBS de 2012 (R\$ 3.211.061,00) a 2015 (R\$ 22.283.867,00), com variação percentual de 593,97%, seguindo posteriormente por uma queda no ano de 2015 (22.283.867,00) a 2017 (8.994.595,00), com variação negativa de -59,64%.

Já a empresa MARFRIG, apresentou uma elevação nos anos de 2017 (R\$ 5.518.436,00) para 2018 (R\$ 17.840.341,00), tendo variação percentual positiva de 223,29%.

Gráfico 6 – Comparativo do seguimento remuneração de capitais de terceiros das empresas MINERVA, MINUPAR, EXCELSIOR



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

No gráfico 6, a empresa MINERVA apresentou inconstância nos seus valores, com queda de 2015 (R\$ 1.048.955,00) a 2016 (R\$ 534.622,00), possuindo uma variação percentual negativa de -49,03. Em 2016 (R\$ 534.622,00) a 2018 (R\$ 1.488.722,00), a empresa teve elevações em seus valores, com variação percentual positiva de 178,46%.

A seguir, será demonstrado a análise do quadro 9, com o comparativo do seguimento remuneração de capitais próprios de 2012 a 2021

Quadro 9 – Comparativo do seguimento de remuneração de capitais próprios de 2012 a 2021

Remuneração de capitais próprios					
Empresa	2012	2013	2014	2015	2016
JBS	R\$ 762.890,00	R\$ 1.118.325,00	R\$ 2.406.427,00	R\$ 5.128.647,00	R\$ 707.498,00
BRF	R\$ 820.667,00	R\$ 1.019.658,00	R\$ 2.135.055,00	R\$ 2.947.770,00	-R\$ 367.339,00
MARFRIG	-R\$ 233.231,00	-R\$ 802.910,00	-R\$ 720.293,00	-R\$ 538.550,00	-R\$ 632.767,00
MINERVA	-R\$ 198.818,00	-R\$ 314.285,00	-R\$ 418.218,00	-R\$ 799.955,00	R\$ 195.035,00
MINUPAR	-R\$ 231.210,00	-R\$ 56.991,00	-R\$ 2.155,00	-R\$ 11.096,00	-R\$ 13.332,00
EXCELSIOR	R\$ 4.109,00	R\$ 9.650,00	R\$ 9.533,00	R\$ 5.521,00	R\$ 7.689,00
Empresa	2017	2018	2019	2020	2021
JBS	R\$ 1.025.469,00	R\$ 210.116,00	R\$ 6.464.854,00	R\$ 4.654.949,00	R\$ 20.529.653,00
BRF	-R\$ 966.765,00	-R\$ 2.114.506,00	R\$ 1.213.261,00	R\$ 1.390.069,00	R\$ 517.314,00
MARFRIG	-R\$ 445.237,00	R\$ 2.153.970,00	R\$ 1.582.239,00	R\$ 4.530.852,00	R\$ 6.646.379,00
MINERVA	-R\$ 280.683,00	-R\$ 1.264.782,00	R\$ 16.157,00	R\$ 697.092,00	R\$ 598.879,00
MINUPAR	-R\$ 25.363,00	-R\$ 67.027,00	-R\$ 33.030,00	R\$ 16.573,00	R\$ 33.810,00
EXCELSIOR	R\$ 9.421,00	R\$ 10.051,00	R\$ 26.858,00	R\$ 23.435,00	R\$ 6.992,00

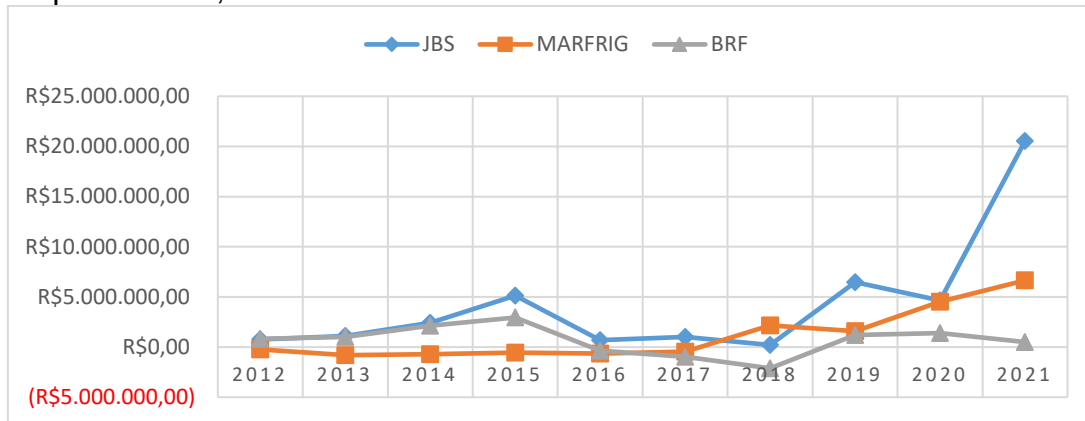
Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

Demonstra-se no quadro 9, valores totais da conta sintética do seguimento remuneração de capitais de próprios da DVA, essa conta sintética possui outras contas, como, juros sobre o capital próprio, dividendos, lucros retidos/ prejuízo do período e participação não controladores nos lucros retidos. O estudo deste quadro, tem o intuito de verificar as empresas que mais geraram riqueza por meio do seguimento remuneração de capitais próprios da DVA.

Ao verificar o quadro 9, constatou-se que a empresa que maior deteve de recursos financeiros para o seguimento de remuneração de capitais próprios foi a empresa JBS. Outro fato relevante é que as empresas MINERVA e MINUPAR, no total dos 10 anos de análise mostraram valores negativos para este seguimento.



Gráfico 7 – Comparativo do seguimento remuneração de capitais próprios das empresas JBS, MARFRIG e BRF

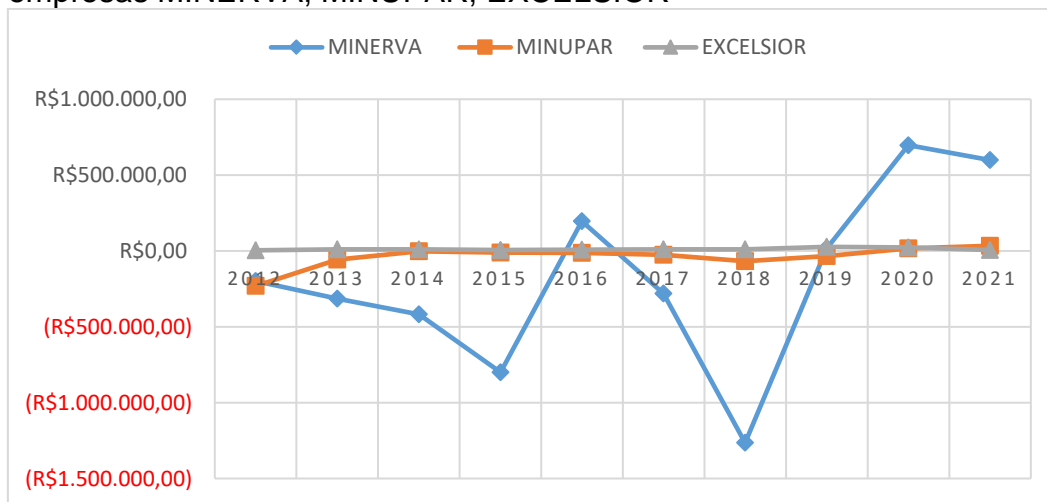


Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

Por meio da visualização do gráfico 7, nota-se que a empresa JBS apresentou variações positivas no ano de 2020 (R\$ 4.654.949,00) a 2021 (R\$ 20.529.653,00), com percentual de crescimento de 341,02%.

Outra empresa que também apresentou crescimento foi a MARFRIG, apresentam elevações nos anos de 2019 (R\$ 1.582.239,00) a 2021 (R\$ 6.646.379,00), com variação percentual positiva de 320,06%.

Gráfico 8 – Comparativo do seguimento remuneração de capitais próprios das empresas MINERVA, MINUPAR, EXCELSIOR



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

No gráfico 8, destaca-se a empresa MINERVA, apresentando inconstância nos valores, com queda significativa em 2016 (R\$ 195.035,00) a 2018 (R\$ - 1.264.782,00), possuindo uma variação percentual negativa de -748,49%. De 2018 (R\$ -1.264.782,00) a 2020 (R\$ 697.092,00), a empresa teve elevações em seus valores, com variação percentual positiva de 155,16%.

4.3 ANÁLISE DOS TOTALIZADORES DE 2012 A 2021



Nos quadros demonstradas posteriormente, serão apresentados o total do valor adicionado de dez anos, juntamente com a distribuição para os agentes que contribuíram na criação da riqueza da empresa, destacando do maior para o menor, em percentual. Vale ressaltar que nestes quadros são apresentadas contas analíticas e sintéticas.

4.3.1 DVA - Análise da empresa JBS S.A.

No quadro a seguir consta o somatório de 10 anos (2012 a 2021) do valor adicionado a distribuir e para quais seguimentos foi destinado essa distribuição de riqueza na empresa JBS S.A.

Quadro 10 - Análise do total de 10 anos JBS S.A.

Conta	Descrição	Total	%
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	R\$404.760.678,00	100,00%
7.08.01	Pessoal	R\$206.559.900,00	51,03%
7.08.01.01	Remuneração Direta	R\$172.093.679,00	42,52%
7.08.01.02	Benefícios	R\$32.095.497,00	7,93%
7.08.01.03	F.G.T.S.	R\$2.370.724,00	0,59%
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	R\$44.090.074,00	10,89%
7.08.02.01	Federais	R\$25.508.251,00	6,30%
7.08.02.02	Estaduais	R\$18.351.504,00	4,53%
7.08.02.03	Municipais	R\$230.319,00	0,06%
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	R\$111.101.876,00	27,45%
7.08.03.01	Juros	R\$98.164.841,00	24,25%
7.08.03.02	Aluguéis	R\$5.559.409,00	1,37%
7.08.03.03	Outras	R\$7.377.626,00	1,82%
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	R\$43.008.828,00	10,63%
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	R\$0,00	0,00%
7.08.04.02	Dividendos	R\$9.895.701,00	2,44%
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	R\$30.514.782,00	7,54%
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	R\$2.598.345,00	0,64%

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

A empresa JBS apresentou nos 10 anos de pesquisa um total de geração de riqueza a distribuir de R\$404.760.678,00, na qual o segmento que mais obteve destinação de recursos foi o segmento pessoal com 51,03%, em que 42,52% são de remuneração direta.

Em segundo lugar, apresenta-se a remuneração de capitais de terceiro com 27,45%, sendo que deste percentual, 24,25% são de juros. Em terceiro lugar ficou impostos, taxas e contribuições, com percentual de 10,89% do total do valor a distribuir, sendo que 6,30% são destinados a união. Por último, a remuneração de capitais próprios com 10,63%.

4.3.2 DVA-Análise da empresa BRF S.A.

No quadro 12 a seguir consta o somatório de 10 anos (2012 a 2021) do valor adicionado a distribuir e para quais seguimentos foi destinado essa distribuição na empresa BRF S.A.

Quadro 12 - Total de 10 anos BRF S.A.



Conta	Descrição	Total	%
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	R\$ 127.076.343,00	100,00%
7.08.01	Pessoal	R\$ 48.246.694,00	37,97%
7.08.01.01	Remuneração Direta	R\$ 36.657.493,00	28,85%
7.08.01.02	Benefícios	R\$ 9.275.713,00	7,30%
7.08.01.03	F.G.T.S.	R\$ 2.313.488,00	1,82%
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	R\$ 37.317.573,00	29,37%
7.08.02.01	Federais	R\$ 17.172.420,00	13,51%
7.08.02.02	Estaduais	R\$ 19.722.126,00	15,52%
7.08.02.03	Municipais	R\$ 423.027,00	0,33%
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	R\$ 34.916.892,00	27,48%
7.08.03.01	Juros	R\$ 32.253.404,00	25,38%
7.08.03.02	Aluguéis	R\$ 2.663.488,00	2,10%
7.08.03.03	Outras	R\$ -	0,00%
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	R\$ 6.595.184,00	5,19%
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	R\$ 3.149.000,00	2,48%
7.08.04.02	Dividendos	R\$ 276.142,00	0,22%
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	R\$ 3.080.225,00	2,42%
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	R\$ 89.817,00	0,07%

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

A empresa BRF apresentou nos 10 anos de pesquisa um total de geração de riqueza de R\$127.076.343,00, e a distribuição deste valor, foi alocado com maior proporcionalidade ao segmento pessoal, detendo 37,97%, na qual 28,85% são de remuneração direta.

Os impostos, taxas e contribuições apresentam-se em segundo lugar, detendo 29,37%, sendo que deste percentual 15,52% são destinados ao estado. Em terceiro lugar apresenta-se remuneração de capitais de terceiro com percentual de 27,48%, na qual 25,38% são referentes a juros. Por último, a remuneração de capital próprio detendo do valor adicionado a distribuir, 5,19%.

4.3.3 DVA - Análise da empresa Marfrig Global Foods S.A.

Segue a baixo, quadro com o somatório de 10 anos (2012 a 2021) do valor adicionado a distribuir e para quais seguimentos foi destinado essa distribuição na empresa Marfrig Global Foods S.A.

Quadro 11 - Análise do total de 10 anos Marfrig Global Foods S.A.

Conta	Descrição	Total	%
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	R\$ 113.866.278,00	100,00%
7.08.01	Pessoal	R\$ 30.309.815,00	26,62%
7.08.01.01	Remuneração Direta	R\$ 27.710.502,00	24,34%
7.08.01.02	Benefícios	R\$ 2.163.641,00	1,90%
7.08.01.03	F.G.T.S.	R\$ 435.672,00	0,38%
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	R\$ 6.289.521,00	5,52%
7.08.02.01	Federais	R\$ 2.671.259,00	2,35%
7.08.02.02	Estaduais	R\$ 3.561.464,00	3,13%
7.08.02.03	Municipais	R\$ 56.798,00	0,05%
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	R\$ 65.726.490,00	57,72%
7.08.03.01	Juros	R\$ 44.521.840,00	39,10%
7.08.03.02	Aluguéis	R\$ 1.799.895,00	1,58%
7.08.03.03	Outras	R\$ 19.404.755,00	17,04%
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	R\$ 11.540.452,00	10,14%
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	R\$ -	0,00%
7.08.04.02	Dividendos	R\$ -	0,00%
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	R\$ 5.729.259,00	5,03%
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	R\$ 5.811.193,00	5,10%

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

A empresa Marfrig apresentou na análise, um total de geração de riqueza a distribuir de R\$ 113.866.278,00, sendo que o segmento que mais obteve detenção



deste valor, foi a remuneração de capitais de terceiros, com 57,72%, sendo que 39,10% são referentes aos juros.

Em segundo lugar, aparece o pessoal com 26,62%, e deste percentual, 24,34% são de remuneração direta. Em terceiro lugar, a remuneração de capitais próprios com 10,14%, na qual 5,10% são de participações de não controladores nos lucros retidos. Por último, os impostos com 5,52%, em que 2,35% são destinados a união.

4.3.4 DVA - Análise da empresa Minerva S.A.

Segue abaixo quadro 13 com o somatório de 10 anos (2012 a 2021) do valor adicionado a distribuir e para quais seguimentos foi destinado essa distribuição na empresa Minerva S.A.

Quadro 13 - Análise do total de 10 anos Minerva S.A.

Conta	Descrição	Total	%
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	R\$ 11.796.929,00	100,00%
7.08.01	Pessoal	R\$ 5.371.507,00	45,53%
7.08.01.01	Remuneração Direta	R\$ 4.660.567,00	39,51%
7.08.01.02	Benefícios	R\$ 584.674,00	4,96%
7.08.01.03	F.G.T.S.	R\$ 126.266,00	1,07%
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	R\$ 133.591,00	1,13%
7.08.02.01	Federais	-R\$ 928.209,00	-7,87%
7.08.02.02	Estaduais	R\$ 1.046.594,00	8,87%
7.08.02.03	Municipais	R\$ 15.206,00	0,13%
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	R\$ 8.061.409,00	68,33%
7.08.03.01	Juros	R\$ 7.764.303,00	65,82%
7.08.03.02	Aluguéis	R\$ 297.106,00	2,52%
7.08.03.03	Outras	R\$ -	0,00%
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-R\$ 1.769.578,00	-15,00%
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	R\$ -	0,00%
7.08.04.02	Dividendos	R\$ -	0,00%
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-R\$ 1.765.812,00	-14,97%
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-R\$ 3.766,00	-0,03%

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

Nos 10 anos analisados, a empresa Minerva apresentou um total de geração de riqueza de R\$11.796.929,00, na qual observou-se que o segmento que mais obteve destinação de recursos foi o segmento remuneração de capitais de terceiros com 68,33%, sendo que 65,82% são referentes a juros.

Em segundo lugar, apresenta-se o seguimento pessoal, com percentual de 45,53%, em que 39,51% são de remuneração direta. Em terceiro lugar, impostos, taxas e contribuições, com percentual de 1,13%, sendo que deste valor percentual, 8,87% são destinados aos estados. Ficando por último o seguimento remuneração de capitais próprios com percentual negativo de -15%.

4.3.5 DVA - Análise da empresa Minupar Participações S.A.

Segue apresentação da quadro com o somatório de 10 anos (2012 a 2021) do valor adicionado a distribuir e para quais seguimentos foi destinado essa distribuição na empresa Minupar Participações S.A.

Quadro 14 - Análise do total de 10 anos Minupar Participações S.A.



Conta	Descrição	Total	%
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	R\$ 1.245.842,00	100,00%
7.08.01	Pessoal	R\$ 831.852,00	66,77%
7.08.01.01	Remuneração Direta	R\$ 664.183,00	53,31%
7.08.01.02	Benefícios	R\$ 111.998,00	8,99%
7.08.01.03	F.G.T.S.	R\$ 55.671,00	4,47%
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	R\$ 388.434,00	31,18%
7.08.02.01	Federais	R\$ 315.244,00	25,30%
7.08.02.02	Estaduais	R\$ 73.190,00	5,87%
7.08.02.03	Municipais	R\$ -	0,00%
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	R\$ 415.377,00	33,34%
7.08.03.01	Juros	R\$ 409.958,00	32,91%
7.08.03.02	Aluguéis	R\$ -	0,00%
7.08.03.03	Outras	R\$ 5.419,00	0,43%
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-R\$ 389.821,00	-31,29%
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	R\$ -	0,00%
7.08.04.02	Dividendos	R\$ -	0,00%
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-R\$ 389.461,00	-31,26%
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-R\$ 360,00	-0,03%

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)

A empresa Minupar apresentou um total de geração de riqueza a distribuir de R\$1.245.842,00. Podemos observar no quadro 13 que o segmento que mais obteve destinação de recursos foi o segmento pessoal com 66,77%, sendo que 53,31% representam a remuneração direta.

Em segundo lugar, apresenta-se remuneração de capitais de terceiros, com percentual de 33,34%, sendo que 32,91% são referentes a juros. Em terceiro lugar, o seguimento impostos, taxas e contribuições, com 31,18%, sendo que deste percentual 25,30% são destinados a união. Por fim, a remuneração de capitais próprios que ficou negativa em -31,29%.

4.3.6 DVA - Análise da empresa Excelsior Alimentos S.A.

O quadro a seguir consta o somatório de 10 anos (2012 a 2021) do valor adicionado a distribuir e para quais seguimentos foi destinado essa distribuição na empresa Excelsior S.A.

Quadro 15 - Análise do total de 10 anos Excelsior S.A.

Conta	Descrição	Total	%
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	R\$ 793.201,00	100,00%
7.08.01	Pessoal	R\$ 243.582,00	30,71%
7.08.01.01	Remuneração Direta	R\$ 190.265,00	23,99%
7.08.01.02	Benefícios	R\$ 40.431,00	5,10%
7.08.01.03	F.G.T.S.	R\$ 12.886,00	1,62%
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	R\$ 408.130,00	51,45%
7.08.02.01	Federais	R\$ 172.360,00	21,73%
7.08.02.02	Estaduais	R\$ 235.683,00	29,71%
7.08.02.03	Municipais	R\$ 87,00	0,01%
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	R\$ 28.230,00	3,56%
7.08.03.01	Juros	R\$ 6.908,00	0,87%
7.08.03.02	Aluguéis	R\$ 1.691,00	0,21%
7.08.03.03	Outras	R\$ 19.631,00	2,47%
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	R\$ 113.259,00	14,28%
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	R\$ -	0,00%
7.08.04.02	Dividendos	R\$ -	0,00%
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	R\$ 113.259,00	14,28%
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	R\$ -	0,00%

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora (2022)



A empresa Excelsior apresentou nos 10 anos de análise, um valor total de geração de riqueza a sociedade de R\$ 793.201,00. Deste total de geração de riqueza, o seguimento que mais deteve foi impostos, taxas e contribuições, com percentual de 51,45%, na qual 29,71% são destinados aos estados.

Em segundo lugar, apresenta-se o seguimento pessoal com 30,71%, em que 23,99% são de remuneração direta. Em terceiro lugar, remuneração de capitais próprios com 14,28% de lucros retidos. Por fim, remuneração de capitais de terceiros, com 3,56%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente artigo, foi possível analisar a performance das empresas de capital aberto, do setor não cíclico, do segmento de carnes e derivados, perante a sociedade no período de 2012 a 2021. Vale destacar que o trabalho aborda empresas, cujo as receitas evidenciadas na DVA tem proporções distintas, assim, empresas que detenha de mais valor na receita, tem maior retorno de capital a sociedade.

Na análise de dados, das empresas estudadas, verificou-se que o maior percentual de distribuição do valor adicionado, foi efetuada de maneira diferente para sociedade. Podendo citar a JBS, BRF e a MINUPAR que designaram uma parcela maior para ao seguimento pessoal, enquanto MAGRIF e a MINERVA designaram para remuneração de capitais de terceiros, e a EXCELSIOR para impostos, taxas e contribuições.

Essa diferença entre as empresas, é ocasionada por diversos fatores, como por exemplo a mecanização e robotização que empresas aderem em seu processo produtivo, se analisarmos, o número de funcionário tende a ser menor do que empresas que optam por um processo manual, na qual requer mais mão de obra e o que ocasiona mais destinação ao seguimento pessoal. Outro exemplo, refere-se a participação no capital de outras empresas. Ou ainda, empresas que sofrem com a volatilidade do dólar, o que agrava no aumento de juros, no segmento remunerações de capitais com terceiros.

Portanto, conclui-se que as receitas das empresas analisadas é fator determinante para o retorno de capital a sociedade, porém, o seguimento que deteve do maior percentual do total do valor adicionado variou nas empresas, pois cada empresa possui suas peculiaridades e para isso, a análise de suas contas patrimoniais, movimentações financeira são fundamentais para a compreensão de como a riqueza gerada pela empresa retorna a sociedade. Fato este, de suma importância ao conhecimento dos *stakeholders*.

REFERÊNCIAS

B3. **Institucional**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/. Acesso em: 03 Out. 2022.

BERTONCELLO, Silvio Luiz Tadeu; CHANG JÚNIOR, João. A importância da responsabilidade social corporativa como fator de diferenciação. **FACOM–Revista da Faculdade de comunicação da FAAP**. p. 70-76, 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro



de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília. DF. 2007.

BRASIL. **Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília. DF .1976.

BRF S.A. **Relatório da Administração 2022.** Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/4d44a134-36cc-4fea-b520-393c4aceabb2/d3594fe5-4e13-5b33-47e6-a12faa220016?origin=1>. Acesso em: 18 de Ago. 2022.

CEPEA. **PIB do agronegócio brasileiro.** 2020. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 18 Nov. 2022.

CNA. **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil.** 2020. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/cna/panorama-doagro#:~:text=O%20agroneg%C3%B3cio%20tem%20sido%20reconhecido,do%20PIB%20brasileiro%5B1%5D>. Acesso em: 18 Nov. 2022.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Mercado de valores mobiliários brasileiro.** 4. ed. Rio de Janeiro, 2019. *E-book*.

CUNHA, J. V. A. *et al.* A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 16, n. 37, p. 7-23, Abr. 2005.

EXELSIOR S.A. **Relatório da Administração 2022.** Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/4d44a134-36cc-4fea-b520-393c4aceabb2/d3594fe5-4e13-5b33-47e6-a12faa220016?origin=1>. Acesso em: 26 de Ago. 2022.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 25 mai. 2022.

GRECCO, Marta Cristina Pelucio, *et al.* DVA – Demonstração do Valor Adicionado – Uma análise do setor que mais contribui para a distribuição de riqueza. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos**, Belo Horizonte, Minas Gerais, nov. 2010. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/634/634>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

HOSSER, Carla *et al.* Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Distribuição das Riquezas das Empresas Listadas nos Níveis 1 e 2 da B3. **Sinergia**, v. 24, n. 2, p. 9-22, 2020.

JBS S.A. **Relatório da Administração 2022.** Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/043a77e1-0127-4502-bc5b->



21427b991b22/94830856-a978-ac9c-2680-e4e1a897b83e?origin=1. Acesso em: 18 de Ago. 2022.

KOPROWSKI, S. *et al.* Riqueza Setorial Distribuída ao Governo versus Receitas Auferidas no Período de 2007 a 2014. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 20, n. 44, p. 66-80, 2020.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2022. 9786559770670. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>>. Acesso em: 01 maio 2022.

MARFRIG GLOBAL FOODS S.A. **Relatório da Administração 2022**. Disponível em: https://ri.marfrig.com.br/PT/Documentos/6883_DF%20Marfrig.pdf. Acesso em: 18 de Ago. 2022

MARTINS, Eliseu. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2. Rio de Janeiro Atlas 2020.

MINERVA S.A. **Relatório da Administração 2022**. Disponível em: http://www.mzweb.com.br/minerva2012/web/conteudo_pt.asp?tipo=40384&id=0&idoma=0&conta=28&submenu=0&img=0&ano=2022. Acesso em: 20 de Ago. 2022.

MINUPAR PARTICIPAÇÕES S.A. **Relatório da Administração 2022**. Disponível em: http://www.mzweb.com.br/minupar2012/web/conteudo_pt.asp?tipo=40384&id=0&idoma=0&conta=28&submenu=0&img=0&ano=2022. Acesso em: 27 de Set. 2022

MIRANDA, L. C. *et al.* Utilização da Demonstração do Valor Adicionado como ferramenta estratégica de avaliação: uma investigação nos sindicatos de Recife-PE. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 9, n. 1, p. 69-84, 2011.

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **NBC TG 26 (R5)** – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília, 22 de dezembro de 2017. [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf) Acesso em: 04 Abril. 2021.

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **NBC TG 09 (CPC 09)** – Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Brasília, 01 de novembro de 2008. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001138. Acesso em: 01 set. 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade geral**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 9788547220815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220815/>. Acesso em: 03 mai. 2022.



RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de análise de demonstrações contábeis**. São Paulo Erica 2020. *E-book*.

SANTOS, A. dos; IUDICIBUS, S. de; MARTINS, E. GELBCKE, E. R.; **Manual de Contabilidade Societária**, 4. ed. Rio de Janeiro Atlas, 2022. 594 p. *E-book*.

SOUSA, T. S.; FARIA, J. A. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Uma Análise da Geração e Distribuição de Riquezas das Empresas Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)-B3. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 8, n. 2, p. 137-154, 2018.

SILVA, G. C. *et al.* Adesão aos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa e Qualidade das Informações Contábeis. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 17, n. 35, p. 89-104, 2017.